

GABRIEL, Martha. *Você, eu e os robôs: pequeno manual do mundo digital*. São Paulo: Atlas, 2019.

Ketilin Mayra Pedro¹

A obra “Você, eu e os robôs” escrita pela pesquisadora Martha Gabriel é dividida em três partes: 1. Nós, os humanos-humanos: você e eu; 2. Eles: Tecnologia+Computadores+Máquinas+Robôs; 3. Nós: Humanos+Tecnologias. O livro foi finalista do Prêmio Jabuti² e tem por objetivo discutir o impacto das transformações digitais na nossa vida e na sociedade, indicando o quanto as transformações impactam na natureza humana, e no nosso modo de ser e agir.

A apresentação da obra é feita pelo Pyr Marcondes, que revela o quanto a leitura do livro é vital para compreender o cenário contemporâneo. A pesquisadora Lucia Santaella escreveu o prefácio destacando o quanto as tecnologias digitais impulsionaram o acúmulo do conhecimento nos últimos anos e a importante reflexão sobre o cenário digital apresentada no livro.

Na primeira parte do livro os conteúdos abordados têm por foco as transformações da humanidade ocasionadas pelas tecnologias digitais. A autora apresenta os impactos positivos e negativos dos avanços tecnológicos e também as transformações sociais que são impulsionadas por esse processo. De acordo com os pressupostos apresentados no livro, atualmente não podemos dizer que “estamos conectados”, mas sim que “somos conectados”, uma vez que os recursos tecnológicos são extensões do nosso próprio corpo, utilizamos dispositivos móveis e conexão de internet a todo o momento.

Conceitos como Tecno-Humanidade, Hiperconexão, *Social Learning*, *Big Data*, *Multitasking* são apresentados e discutidos na primeira parte do livro, trazendo para o leitor a compreensão de novos fenômenos que acontecem em nossa vida e sociedade, em virtude das novas tecnologias e interatividade. Um dos pontos a serem destacados na primeira parte do livro refere-se à explosão de conteúdos dos últimos anos, e também a rivalidade entre a distração e o foco.

Ao mesmo tempo em que o crescimento informacional é bom, dando voz e acesso a todos, também é desafiador, pois quanto maior o volume de informações a nosso dispor, maior o nosso esforço para conseguirmos extrair sentido delas: análises, filtros, tempo etc., levando-nos a uma sobrecarga informacional cognitiva (GABRIEL, 2019, p. 31).

Com o exponencial crescimento informacional observado nos dias atuais, novas problemáticas surgem e dentre elas a questão da privacidade na era digital, uma vez que os ambientes virtuais por si próprios são desfavoráveis à manutenção da privacidade.

¹ Professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Sagrado Coração - Bauru/SP.

² O Prêmio Jabuti é o mais tradicional prêmio literário do Brasil, concedido pela Câmara Brasileira do Livro.

[...] é necessário que tomemos consciência de que cada ação que praticamos nos ambientes digitais pode ter consequências tanto positivas como negativas e, dessa forma, precisamos pensar com critério sobre o que deve ou não ser publicado em cada ambiente. Da mesma forma que pensamos sobre o que devemos ou não falar em cada lugar *off-line* físico em que estamos presentes – em casa com família, no clube com amigos, na escola, na igreja, no trabalho etc. – devemos fazer o mesmo nos ambientes digitais, que são o habitat natural da proliferação digital de dados de todos os tipos, inclusive informações pessoais.

Outro aspecto relevante apontado refere-se à diferença entre as gerações, muitos pais, professores e demais profissionais são de uma era analógica e precisaram aprender a explorar e utilizar os recursos tecnológicos, enquanto os indivíduos nascidos na era digital demonstram facilidades e habilidades para explorar a tecnologia, principalmente as ferramentas comunicacionais (redes sociais, repositórios de vídeos etc.).

Na segunda parte do livro são contemplados assuntos sobre o crescimento exponencial das tecnologias, megatendências e microtendências, inteligência artificial e robótica. Para a autora, é primordial analisarmos o impacto das tecnologias em nossas vidas, para que possamos replanejar nossas ações e nos tornarmos seres capazes de interagir com os recursos tecnológicos de modo seguro e produtivo, sem nos tornarmos obsoletos, alienados ou insensíveis. Gabriel traz estudos relevantes para seu texto, que indicam o quanto o ambiente sociotecnológico em que vivemos hoje está comprometendo nossa sustentabilidade como ser humano. Os estudos mencionados no livro trazem os seguintes apontamentos: o uso de diferentes redes sociais pode aumentar o risco de depressão; maior probabilidade de jovens apresentarem problemas de memória; aumento nos casos de depressão e ansiedade. Nessa perspectiva, a autora destaca o quando estamos nos tornando seres *tecnodigitais*, uma vez que várias pesquisas já demonstram o quanto as tecnologias digitais afetam o nosso cérebro e nossas relações.

Segundo Gabriel, toda tecnologia tem potencial para a transformação, porém aquelas que estimulam a mobilidade, principalmente em relação ao transporte e comunicação (Uber, WhatsApp, Instagram, etc.), são aquelas que mais impactam a sociedade e os seres humanos.

A terceira e última parte do livro contempla as seguintes temáticas: tecno-humanidade e empoderamento tecnológico por parte do ser humano, cibridismo, discussões sobre o futuro do ser humano e o ser humano do futuro. A autora destaca que a partir das “melhorias na banda larga, as plataformas e tecnologias digitais têm se tornado extensões do nosso corpo, inclusive nosso cérebro: estamos nos “esparramando” cada vez mais para fora do nosso ser biológico” (2019, p. 230).

Em relação ao termo cibridismo, a autora explica que atualmente somos cíbridos “e vai se tornar cada vez mais difícil sermos apenas *ON* ou apenas *OFF line* – nossa es-

sência quer circular livremente, sem rótulos ou limitações físicas, para obter uma experiência melhor, uma vida melhor, seja ela *ON* ou *OFF line*” (2019, p. 240). Tal conceito nos remete à dificuldade de ficarmos desconectados, consultamos os *smartphones* a todo mundo e queremos, frequentemente, conexão de internet de qualidade para atividades de trabalho e/ou entretenimento.

A nomenclatura *Homo digitalis* é utilizada por Martha Gabriel e demonstra o quanto nossas vidas e nossas ações são, cada vez mais, permeadas pela utilização das tecnologias digitais, no entanto, a autora destaca a necessidade de desenvolvermos competências e habilidades para a utilização desses recursos. Pensamento crítico, criatividade, conexões (humanas e tecnológicas) e resiliência são imprescindíveis e devem ser aplicadas em atividades que requerem as características humanas de emoção, ética e empatia. Este é o caminho para se preparar para o futuro próximo emergente que exigirá cada vez mais a incorporação dos artefatos tecnológicos no nosso cotidiano.

A autora finaliza o livro indicando o quanto precisamos estar atentos às revoluções tecnológicas e também pensar e avaliar criticamente a utilização dos recursos disponíveis. Para Gabriel (2019, p. 267),

A única certeza que temos daqui para frente é que não existem mais certezas e, que se preparar para abraçar a mudança e a tecnologia, desenvolvendo as habilidades essenciais para o século XXI – sem preconceitos e com desapego do passado – é a única arma que possuímos para vencer a revolução digital.

Com base no exposto, o livro “Você, eu e os robôs: pequeno manual do mundo digital” apresenta reflexões e conceitos importantes para o cenário contemporâneo, uma vez que é necessário compreender e refletir criticamente sobre a rápida evolução tecnológica e sobre a aplicabilidade das tecnologias digitais em nossas vidas. É imprescindível conhecê-las, para sermos capazes de definir como e quando utilizá-las de modo crítico, produtivo e criativo.